



## **FACULDADE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS DE UBERLÂNDIA - UNIPAC**

Jonathas Ferreira, Lucas Henrique, Marcos Willian, Raphael Veira, Suzane Peixoto, Vanius Rodrigo, Wagner Ordóñez

### **TRABALHO ARQUITETURA DE COMPUTADORES**

E-Health

Uberlândia - MG

2017-1

# E-HEALTH

O conceito de saúde colaborativa, ou e-Health, envolve a questão da relação entre pessoas, ou seja, médicos, enfermeiros, pacientes, parentes de pacientes, instituições de saúde além de outros profissionais e organizações. Para haver nessa comunicação um processo assertivo, existem aplicativos (APPs) e plataformas tecnológicas sociais que contribuem para amplificar a colaboração. Imediatismo, transparência, abertura e conectividade, é o que torna a tecnologia colaborativa extremamente importante à saúde e o bem-estar.





Existem muitas ferramentas de e-Health, algumas bastante difundidas, outras ainda em processo de inserção no segmento médico. Seguem alguns exemplos:

# Prontuário Eletrônico do Paciente

É um software que realiza uma versão digital do histórico do paciente realizado em papel. O electronic health record (EHR) faz com que a informação esteja disponível com segurança para usuários autorizados. Um sistema de EHR pode ser distribuído entre todos os profissionais de saúde que atenderão um determinado paciente, contendo seu histórico médico, diagnoses, medicamentos utilizados, planos de tratamento, datas de vacinação, alergias, imagens radiológicas, exames de laboratórios etc. Isso auxilia os profissionais de saúde a tomarem decisões muito mais efetivas sobre uma ação para determinado paciente.





# Prescrição eletrônica

Softwares que permitem acesso a opções de prescrição de medicamentos, impressão de prescrições para pacientes e transmissão eletrônica diretamente de médicos para farmacêuticos. No Estado de São Paulo, algumas instituições já oferecem esse serviço pelo SUS, com o convênio com determinadas farmácias - o projeto é chamado de Farmácia Eletrônica.

# TELEMEDICINA

Oferta de serviços ligados à saúde nos casos em que a distância é um fator crítico, com ampliação de assistência e cobertura. A telemedicina envolve uma série de ferramentas, softwares e aplicativos que promovem:

**interação entre profissionais de saúde e pacientes, profissionais de saúde e profissionais de saúde e pacientes e pacientes**, através de vídeo. Essas ferramentas podem auxiliar na prevenção, e na orientação dos profissionais da saúde principalmente em locais remotos e de difícil acesso. A consulta à distância não é permitida no país, a exemplo do que acontece no exterior. Ela é usada no que se chama de segunda opinião Médica.



# Gerenciamento do conhecimento médico

The screenshot shows the homepage of the Biblioteca Virtual em Saúde Brasil. At the top, there's a banner featuring a green background with a yellow flower and the text "Flor de pau-brasil". Below the banner, the logo "BVS Biblioteca Virtual em Saúde Brasil" is displayed. The main navigation menu includes sections for "Rede BVS Brasileira Certificada", "Pesquisa" (Search), "Temas" (Topics), "Literatura Científica e Técnica", and "Institucionais". The "Temas" section is expanded, showing various medical topics with corresponding icons: Ações em Saúde e erradicação da pobreza, Assistência farmacêutica, Atenção integral à saúde, Ciência, tecnologia e inovação em saúde, Cooperação internacional em saúde, Gestão, educação e participação em saúde, Promoção e vigilância em saúde, Rede de serviços de urgência, Regulação em saúde, and Saneamento básico e saúde ambiental.

Bibliotecas virtuais que disponibilizam o que há de mais recente em artigos acadêmicos e notícias, principalmente para profissionais, com informações divididas por especialidades. Como exemplo, há a Biblioteca Virtual em Saúde, e os sites Medscape e MDLinx, que cobram por assinatura, agregando tudo que há de mais atual em diversos segmentos da medicina.

# M-HEALTH

trata-se do uso de dispositivos móveis para diversos fins, como o monitoramento à distância de pacientes e a disponibilização de tratamento e cuidados via telemedicina móvel.

Segundo uma pesquisa publicada no site Saúde Business 365, elaborada pelas empresas desenvolvedoras de soluções mobile GSMA e PwC, o governo brasileiro precisa investir em m-Health nos próximos anos, podendo, com isso, economizar US\$ 14 bilhões e tornar a saúde pública mais eficiente, principalmente prevenindo doenças e levando informações e tratamento para comunidades pobres. Existem aplicativos móveis também que podem ser baixados nos celulares com a intenção de incrementar a saúde preventiva. Apps para controle de calorias ingeridas, da pressão arterial, da quantidade de exercício físico realizada, do nível de glicose no organismo, entre outros. Eles são bastante acessíveis por usuários de smartphones.



# CONCLUSÃO



As tecnologias colaborativas para a saúde estão sendo disseminadas pouco a pouco no Brasil, assim como em todo o mundo - alguns países mais, outros menos avançados no tema. Com tecnologias simples e já acessíveis por grande parte da população, as empresas e organizações estão introduzindo o e-Health no seu modus operandi. Entretanto, é preciso parar e ouvir as demandas, saber o que as pessoas realmente necessitam, e iniciar com a oferta de serviços simples e básicos, sem a necessidade de uma grande infraestrutura de TI.

A chave é a colaboração, a junção de expertises, a maior facilidade de acesso à informação, a transposição de barreiras. Qualquer iniciativa que ofereça esses benefícios estará dentro do conceito do e-Health, o presente e o futuro do segmento da saúde no Brasil e no mundo.